

Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 812
 GUIMARÃES, 24 de Agosto de 1947
 Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO

Ventilámos há tempos, nas colunas deste conceituado hebdomadário, alguns assuntos concernentes ao ensino, em ligeiras nótulas sem a pretensão estulta de trabalho doutrinário-pedagógico, sem o fôlego e o propósito definido de formular princípios rígidos, de feição dogmática, tanto mais que em questões de didáctica, difícil, impossível se torna ocupar — no campo prático, em suma, — posição hermética, acaciana adentro duma escola, dum método, tão multiforme e dispar é a mentalidade das crianças.

O que em teoria nos parece aceitável, ao transpô-lo para a prática requiere adaptações, um perfeito estudo da psicologia, dos gostos dominantes, do mundo, da plasticidade, da variabilidade, enfim, de todos os fenómenos anímicos propensos, congénitos a cada alma juvenil.

Cremos ter sido Claparède (se a memória nos não falha) quem expusera a estrita necessidade do educador estudar o espírito de cada criança, desvendar os mil cambiantes e reacções que acompanham cada aluno, a sua vida familiar, os hábitos e costumes dos seus progenitores, as taras de família, etc., etc.

Por isso o contacto com as crianças requiere, acima de tudo, tolerância, doçura e paciência, na asserção de Alguém.

Pelo que atrás expomos, se conclui a impossibilidade de abraçarmos, em assuntos pedagógicos, uma só teoria — ou antes uma única teoria — e dela partirmos para o campo prático.

Mais que nunca têm sido debatidos os problemas de educação no nosso País e mais que nunca o Governo a eles se tem dedicado com afinco e zelo.

Urge, contudo, faz mister ainda acabar com certos ressaibos da rotina, dos velhos modelos de ensino baseados no verbalismo, na abstracção e na mnemónica.

Quão diferentes, felizmente, são os exames de hoje dos de ontem!

Ontem — programas vastos, incompatíveis com o âmbito das nossas escolas elementares, examinando quase fonógrafos, meio papagaios...

Talvez por isso alguém afirme serem os exames de hoje menos solenes, menos pomposos — mas o que aliás é um óptimo sintoma.

O ensino deve ser objectivo, compreensível, sem as peias da abstracção, *descriptivo*, *expositivo*, criando sempre centros de interesse, dando incentivo, estímulo, personalidade, liberdade de acção à criança.

Não basta saber-se que El Rei D. Dinis — «o que honrou as musas, poetou e leu», como dissera o vernáculo Ferreira, semeou pinhais em Leiria e Azambuja...

E' necessário que a criança saiba a utilidade prática de tais pinhais, fixando a terra, modificando o clima.

Não basta saber-se quantos são os incisivos, os caninos ou os dentes molares..., mas **mais** necessário é conhecerem-se os preceitos basilares da higiene da boca!

A Escola, criando *uma mentalidade nova que fará ressurgir Portugal*, tem de ser activa, preparando as crianças para a vida.

A Escola deverá ter como lema, como corolário das suas actividades a afirmação garretteana — «nenhuma Educação será sólida se não for eminentemente nacional».

Ter-se-á feito, assim, obra meritória — a Bem da Nação.

Joaquim Martins Lima.

A Peregrinação à Penha

Vai ser imponentíssima

Realiza-se no dia 14 de Setembro próximo, conforme temos noticiado, a Grande Peregrinação à Penha, que será este ano presidida por Sua Excelência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e pelos Venerandos Arcebispo de Braga e Bispo do Porto e, possivelmente ainda, pelo Venerando Bispo de Angra do Heroísmo, nosso ilustre conterrâneo.

Nesse mesmo dia proceder-se-á à benção solene do Santuário Eucarístico e do seu grandioso carrilhão e, diante do SS.º Sacramento e da Imagem de Nossa Senhora da Oliveira, gloriosa Padroeira de Guimarães que pela primeira vez será conduzida em triunfo até ao alto da Penha, será feita pelo Presidente do Município a Consagração do Concelho de Guimarães ao Coração Imaculado de Maria.

No sábado, dia 13, às 22 horas, haverá uma solene Hora Santa na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, presidida por S. E. o Senhor Cardeal Patriarca, conservando-se o templo aberto toda a noite,

Horizonte

SE O PENSAMENTO EM TI
 FOSSE APENAS UMA PONTE,
 A APERTADA DISTANCIA
 ENTRE MINHA ANSIA E A FONTE
 ONDE EU ME DESSEDENTASSE
 — QUEM ME DERA ESSE HORIZONTE.

CORREIA DA COSTA.

com sucessivos turnos de Adoração, até às 5 horas da manhã, em que principiará a celebração de Missas.

O Senhor Cardeal Patriarca será festivamente recebido pela Cidade na tarde do dia 13, estando-lhe preparada uma imponente recepção.

Tudo se prepara para que a Peregrinação deste ano marque como um grande acontecimento na vida e na história de Guimarães.

Oportunamente publicaremos o programa geral da Peregrinação, o qual se encontra já espalhado pelo país.

PRECISA-SE Empregado com habilitações para dirigir armazém de fazendas brancas. Informa-se nesta Redacção.

SERVIÇO DE COMBOIOS

Causou geral satisfação no nosso meio o estabelecimento dos dois comboios rápidos diários, que partindo desta cidade às 12,30 e do Porto às 19,05 reduziu o trajeto para 1,25, quase menos uma hora que anteriormente, permitindo assim, às pessoas que tenham necessidade de se deslocar aquela cidade tratar dos seus negócios o aproveitamento de todo o tempo da parte de tarde que os estabelecimentos comerciais se encontram abertos.

Pena é que a C. P. que actualmente procura melhorar o serviço ferroviário, não estabeleça viagens em 2.ª classe, visto agora pertencerem todas as linhas à mesma Empresa e, não se justifica que umas linhas tenham essa classe e a nossa linha a não tenha, pois a diferença de preço da 1.ª e 3.ª é precisamente do dobro e a 2.ª é o preço quase intermediário, o que facilitaria bastante a quem desejasse

viajar um pouco mais comodamente. Também, com o novo horário de comboios que principiou no dia 5 do corrente, foi antecipada a marcha para as 16,53, do comboio correio para o Porto, pelo que foi muito prejudicado o comércio local e as pessoas que a esta cidade se tenham de deslocar, pois não se justifica que o último comboio para o Porto parta desta cidade tão cedo.

Como já existe um comboio a partir desta cidade às 15,40, com boas ligações para todo o ponto do País, não se justifica, que logo após uma hora e pouco circule outro comboio que, se fosse retardada a sua partida desta cidade para depois das 18 horas, não só beneficiaria o público como os numerosos operários que, trabalhando nesta cidade, necessitassem de regressar diariamente a suas terras.

Esperamos que os dirigentes da C. P. não deixem de atender esta nossa sugestão.

O Rev. António de Araújo Costa

foi nomeado Arcipreste de Guimarães

Para preencher a vaga em aberto com o falecimento do pranteado sacerdote Rev. João da Cruz Magro, de saudosíssima memória, acaba de ser nomeado Arcipreste de Gui-



marães o Rev. António de Araújo Costa, que há alguns anos vinha desempenhando com elevado apuro o lugar de Reitor da Freguesia de Caldelas (Taipas), deste concelho.

A nova autoridade eclesiástica deve tomar posse do seu novo e espinhoso cargo na segunda quinzena de Setembro próximo.

Ao novo e ilustrado Arcipreste apresenta «Notícias de Guimarães» os mais respeitosos cumprimentos, fazendo votos pelas maiores prosperidades no desempenho da sua árdua missão.

CAPITÃO SILVA PAIS

Esteve ante-ontem à tarde em Guimarães o ilustre Director da Intendência Geral dos Abastecimentos, Sr. Capitão Silva Pais, que conferenciou com os directores dos jornais locais a quem se dignou apresentar cumprimentos, tratando depois de assuntos que se prendem com o abastecimento público.

Durante a conversa S. Ex.ª mostrou o seu bom desejo de que se vá melhorando tanto quanto possível a situação das populações e afirmou-nos a sua firme disposição de continuar a castigar severamente aquelas pessoas ou empresas que tentem criar dificuldades não cumprindo o que estiver determinado.

Foram abordados vários problemas, como o da carne, os

Vitória Sport Club

Numa concorrida e animada Assembleia, ficou resolvido, entre outras deliberações, comemorar condignamente as Bodas de Prata da fundação do glorioso Club

A anunciada, Assembleia Geral do Vitória Sport Club realizou-se com farta concorrência de associados, na última terça-feira, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, e decorreu num ambiente da melhor harmonia e do mais acendrado amor clubista, pelo que está de parabéns a família Vitoriana.

Por impossibilidade de comparecimento do Presidente da Assembleia, Sr. Dr. José Moura Machado, assumiu a presidência o respectivo secretário, Sr. Afrégio Neves de Castro, que teve a secretária-lo os Srs. Helder Rocha e Armando de Sousa Andrade.

Aberta a Assembleia, o Sr. Presidente concedeu, como constava dos avisos convocatórios, meia hora para a discussão de qualquer assunto de interesse para a Colectividade, antes da Ordem da Noite.

Aproveitando a oportunidade, o académico Sr. António Emílio de Abreu Ribeiro mandou para a mesa a seguinte proposta:

«Se outro motivo não houvesse a lembrar neste período de «meia hora para discussão de qualquer assunto de interesse do clube», para sua justificação chegaria a obrigação que todos nós, sócios do V. S. C., temos para com a Direcção do Clube, testemunhando-lhe o nosso reconhecimento no mais veemente louvor, pela criação dum curso de aprendizagem para jogadores de futebol que com êxito se encontra já em plena laboração.

Não é de mais sempre lembrar que a dedicação a uma colectividade, seja de que natureza for, fica sempre mais vinculada no espírito dos indivíduos, quando ela começa nos primeiros tempos da mocidade.

Da memória nunca mais se apagará com certeza, a estes jovens jogadores, que foi este Clube, o Clube da sua terra, que lhes proporcionou o prazer de nas melhores condições desportivas se iniciarem na prática do futebol.

Como a este assunto outro se lhe pode juntar, por a ele andar intimamente ligado, tomo a ousada ideia de lembrar de que por qualquer modo se consiga os meios eficientes para que a actividade desportiva do V. S. C. não continue retrogradando só ligada à modalidade de futebol.

O desporto na sua profunda finalidade exige, devido ao grau de desenvolvimento atingido pelo nosso Clube, que proporcionemos a aqueles que o desejem fazer, e mesmo por meio de divulgação cultural a queles que ainda o ignoram, os meios suficientes para que o Atletismo, Basquetebol, Ping-Pong, etc., e sobretudo a fundamental ginástica apareçam como prática normal dos associados do V. S. C.

Mas reconhecendo-se que de certo modo já se encontra demasiadamente sobrecarregada de afazeres a Direcção do Clube, mais se propõe que embora presidida por um representante da Direcção, se crie uma Comissão com a função de pôr em execução esta ideia que apresento.

Guimarães, 19 - Agosto - 1947.»

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sendo nomeada a seguinte Comissão, para dar cumprimento à sua parte final:

António Urgeses dos Santos Simões, Dr. José Moura Machado, António Emílio de Abreu Ribeiro e Mário Monteiro Dias de Castro.

Depois, e ainda dentro da facultada meia hora, o abnegado Vitoriano e prestimoso vimaranense Sr. António Faria Martins, a quem o Clube deve serviços inapagáveis e indescritíveis, usou da palavra para dizer da sua mágoa — e agora fazia-o, disse, por não exercer no Clube qualquer cargo directivo — pela ingratidão daqueles associados que, às portas dos cafés, menosprezam o sacrifício dos homens que estão à frente dos destinos do Clube, criticando injustamente os seus actos ou as suas deliberações, esquecidos de que para o desempenho dessa espinhosa missão é condição essencial de cada director perder o amor à bolsa. Em seguida focou a situação

quais vão merecer a melhor atenção de S. Ex.ª.

Muito gratos estamos ao Sr. Capitão Silva Pais pela atenção que se dignou ter para conosco,

financeira do Clube e fez o êglio de Artur Baeta, treinador do Vitória, dizendo com desassombro das razões que levam a Direcção, e muito bem, a mante-lo ao serviço do Club.

A Assembleia aplaudiu calorosamente as corajosas e indescritíveis palavras do antigo e prestigioso presidente do Vitória.

Depois, pelo secretário da Direcção, Sr. Diamantino Mourão, foi lida uma comunicação da Direcção do Club, concebida nos seguintes termos:

«O Vitória completa este ano 25 anos de existência!

Não podemos deixar passar em claro este acontecimento e é preciso solenizá-lo convenientemente.

Apesar do seu longo historial, não atingimos ainda verdadeiramente a finalidade para que foi criado o nosso clube.

Sendo a colectividade mais representativa de Guimarães, não possuímos ainda o número de sócios correspondente ao nosso valor, às nossas necessidades e ao número de habitantes de Guimarães.

As despesas obrigatórias são cada vez mais elevadas e a cotização, única receita certa com que se pode contar para lhes fazer face, tem diminuído em vez de acompanhar aquela subida.

Do ressumido exposto, temos de concluir:

1.º — Que precisamos de comemorar o 25.º aniversário do nosso clube, para o que propomos a nomeação duma comissão constituída pelos elementos que se encarregarem da baraca de divertimentos, ligando-se-lhes os elementos que julgarem indispensáveis.

2.º — Que cada vez se torna mais premente a aquisição de uma sede capaz. A Direcção tem dedicado a este assunto o melhor da sua atenção e tem muito boas esperanças de assinalar a passagem do 25.º aniversário com a boa nova de terem chegado a bom termo as negociações que traz entre-mãos.

O Vitória é sócio da Cooperativa «O Problema da Habitação» com uma cota que lhe dá direito à construção duma casa no valor de 30 contos. Esta importância é, hoje, irrisória, pois nem para a compra do terreno daria e, por isso, pede à Assembleia Geral autorização para vender a sua posição, ficando também autorizada a inscrever-se na mesma Cooperativa com uma cota que lhe dê direito a uma construção de maior preço.

3.º — Sob pena de termos de recuar nas posições conquistadas, é absolutamente indispensável elevar o número de sócios, rever a situação de muitos que se encontram em atraso e, de qualquer forma, elevar o rendimento da colectividade.

Já por vezes se tem procedido à nomeação de comissões que, não sabemos porque razão, não têm tido resultados eficientes. A maneira mais interessante de solenizarmos o nosso 25.º aniversário seria cada sócio trazer para o clube um novo sócio. E, se isto acontecesse, ainda não atingiríamos o número de associados que alguns clubes vizinhos hoje contam...

Confiamos, pois, que todos os nossos presados consócios, penetrados das necessidades do clube e ciosos do seu bom nome, terão um ou dois amigos ou parentes que venham engressar a nossa massa associativa. Além disso, propomos ainda a nomeação duma comissão que se encarregue de rever os registos associativos e procure elevar o número dos nossos sócios.»

Finda a leitura, e a propósito do assunto da construção da sede, vários associados presentes emitiram a sua opinião — todos no sentido de se obter o melhor êxito — mas, por fim, o parecer da Direcção mereceu aprovação geral, tendo sido nomeada a Comissão que promoverá as festas comemorativas da passagem do 25.º aniversário do Vitória, e que é constituída pelos Srs. Francisco Ribeiro de Castro, João Dias de Castro, Anibal Dias Pereira e Jacinto Teixeira, que chamarão a si outros elementos que julgarem indispensáveis.

A Comissão encarregada de rever os registos associativos e de procurar elevar o número de associados ficou composta pelos Srs. António Faria Martins, Fernando Setas e José Ribeiro.

Depois, retomando a palavra, o Sr. Secretário da Direcção leu as seguin-

